

Economia

DINHEIRO DO PETRÓLEO

Falta estrutura nas cidades ricas

A Tribuna esteve nos cinco municípios que mais receberam royalties de petróleo para saber o que os moradores anseiam

Dayane Freitas
Alessandro de Paula
Wilton Junior

De um lado, a riqueza do petróleo salta aos olhos. Do outro, a falta de infraestrutura e de acesso da população a serviços como esgoto, água tratada e asfalto assusta e traz o questionamento: como é possível que cidades que recebem tanto dinheiro da exploração do petróleo ainda apresentem indicadores sociais tão ruins?

Para ver esse cenário mais de perto e saber o que os moradores dessas cidades anseiam, a reportagem de A Tribuna esteve nos cinco municípios que mais receberam royalties de petróleo, segundo o último anuário Finanças dos Municípios Capixabas.

Em primeiro lugar está Presidente Kennedy, com arrecadação anual de R\$ 251 milhões; Itapemirim, em segundo, com R\$ 167 milhões; Linhares, em terceiro, com R\$ 108 milhões; Marataízes em quarto lugar, com R\$ 85 milhões; e São Mateus na quinta posição, com R\$ 41 milhões.

Até mesmo desejos simples, como tomar banho quente de chuveiro, o que não é viável porque a água não é encanada, foi possível ouvir de alguns moradores.

Receber correspondências em casa, o que não é possível porque as ruas não têm nomes, foi outro desejo que surpreendeu. Pode parecer banal para quem mora em cidades maiores, mas não para quem tem pouco acesso.

Muitos desses municípios têm como característica a renda baixa da população em confronto direto com o Produto Interno Bruto (PIB), que é alto. Em Presidente Kennedy, por exemplo, o rendimento nominal médio dos domicílios urbanos é de R\$ 2.016,34 por mês, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por outro lado, o PIB per capita é de R\$ 511.967,24.

As prefeituras dizem que buscam realizar os investimentos mas, algumas vezes, culpam administrações anteriores pelo que deixou de ser feito.

E a queda nos royalties, por causa da desvalorização do preço do barril de petróleo no mercado internacional, pode reduzir esses investimentos ainda mais.

Para o diretor da consultoria Macroplan, Alexandre Mattos, as prefeituras precisam aprender a administrar os recursos. "É um dinheiro a mais que as administrações não deveriam contar, mas usar para melhorar a qualidade de vida das pessoas. As prefeituras precisam aprender a fazer contabilidade criativa", disse Mattos.

OS SONHOS DOS MORADORES



LEONE IGLESIAS/AT

Banho quente

Tomar banho quente de chuveiro pode ser simples para muita gente, mas não para a recicladora Aldelícia Aparecida Elias, 38 anos, e sua sobrinha Josi de Jesus, de 28 anos.

As duas moram no bairro Liberdade, em São Mateus, no Norte do Estado, onde a água não tem força para chegar às caixas.

Um caminhão-pipa abastece as casas de 15 em 15 dias, aproximadamente. Elas tomam banho jogando a água no corpo.

O prefeito Amadeu Boroto informou que o serviço de abastecimento de água será concedido à iniciativa privada e que há um projeto de R\$ 12,5 milhões para fazer obras no bairro.

Divisão dos royalties

A União é proprietária do petróleo e concede direito à exploração

1 CESSÃO ONEROSA

No modelo de concessão, a União cede os direitos exclusivos de exploração de petróleo em uma determinada área a uma empresa, em troca de compensação financeira. É aplicado a todas as bacias sedimentares, com exceção das áreas do pré-sal licitadas antes de 2010 e de áreas estratégicas.

SISTEMA DE DIVISÃO VIGENTE

ATÉ 2010, o sistema de concessão regeu exclusivamente as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no País. Naquele ano, duas leis instituíram mais dois outros sistemas: cessão onerosa e partilha de produção.

2

PARTILHA DE PRODUÇÃO

No modelo de partilha, as empresas interessadas em explorar o petróleo do pré-sal constituem consórcio com a Petrobras, no qual a estatal deve ter participação mínima de 30%.

LIMITE

A UNIÃO cedeu à Petrobras o direito de explorar e produzir em áreas do pré-sal, limitadas a 5 bilhões de barris.

O que são os royalties do Petróleo?

> OS ROYALTIES SÃO UMA ESPÉCIE de compensação que as empresas que exploram petróleo pagam.

> NO BRASIL, A UNIÃO é a proprietária do petróleo, mas a extração pode ser feita por empresas ou consórcios mediante diversas formas de pagamento, como os royalties. Esse pagamento depende do sistema vigente.

NOVO MODELO

> EM 2013, UM NOVO MODELO de partilha dos royalties foi aprovado pelo Congresso Nacional.

> O TEXTO DETERMINAVA que a partilha deveria ser entre todos os estados e municípios,

independente de serem produtores de petróleo ou não.

> A LEI FOI VETADA pela presidente Dilma Rousseff, mas o veto foi derrubado por deputados e senadores.

LIMINAR

O ESPÍRITO SANTO E O RIO DE JANEIRO pediram no Supremo Tribunal Federal a suspensão dos efeitos da nova lei até que o mérito do recurso seja julgado pela Corte. Uma liminar favorável aos dois estados vigora atualmente.

Fonte: Site da Petrobras, Senado e pesquisa AT.

THIAGO COUTINHO/AT



Cartas

Por morar na zona rural de Presidente Kennedy, cujas ruas não têm nomes, o motorista Nelcimar Costa, 53 anos, precisa ir à sede dos Correios para pegar as correspondências.

A prefeitura disse que pontos de apoio dos Correios serão instalados nas localidades enquanto o projeto de endereçamento é analisado pelo Tribunal de Contas.

ALESSANDRO DE PAULA

Lazer

O sonho do pescador Valdelito Pires, 60, de Marataízes, é ter uma grande praça com espaço para as crianças, pista de skate e atrações culturais. "As famílias não têm o que fazer fora do verão. Na Praia Central, a praça está largada", criticou.

A prefeitura informou que está licitando dois campos de futebol e praça de lazer.



Economia

OS SONHOS DOS MORADORES

Trabalho para jovens

Ocupação para os jovens de Itapemirim é o principal desejo da aposentada Nelma Rosa Silva, 53 anos. "Temos várias empresas se instalando aqui, mas falta mão de obra qualificada".

A prefeitura informou, em nota, que está empenhada em oferecer capacitação para os jovens. "Cursos de maquiagem, eletricista, pintor, entre outros, são oferecidos", disse.



ALESSANDRO DE PAULA



THIAGO COUTINHO/AT

Infraestrutura

Antes de um shopping ou cinema em Presidente Kennedy, o maior desejo do presidente da Associação de Moradores da comunidade Santana Feliz, Marinho Bahiense, 42, é ter asfalto e

esgoto tratado. "A infraestrutura é importante para atrair empresas", disse.

A prefeita Amanda Quinta informou que, até o fim do mês, 14 ordens de serviço serão dadas para obras de infraestrutura em Presidente Kennedy.

LEONE IGLESIAS/AT



WILTON JUNIOR



Conclusão de obra

A conclusão das obras do Pronto Atendimento (PA) do bairro Shell, em Linhares, é um sonho do servidor público Gilson Miguel Gobeti, 53 anos. "A obra está parada há anos e vemos que o que foi investido está se deteriorando".

A Prefeitura de Linhares disse que rescindiu o contrato com a empresa que iria construir o PA e aguarda aprovação da Secretaria Estadual de Saúde para abrir nova licitação.



THIAGO COUTINHO/AT

Prioridade

A vigilante Polliana Martins, 29, grávida de oito meses, se desloca cerca de 20 quilômetros da Praia de Marobá, em Presidente Kennedy, onde mora, até a sede para fazer o pré-natal. "Não tem médico onde moro. Aqui sou bem atendida, mas deveria ter prioridade, esperei duas horas", reclamou.

A prefeitura informou que está investindo para reforçar a atenção básica e melhorar o atendimento.



LEONE IGLESIAS/AT

Morador usa tanque sem torneira

Um tanque sem torneira. Essa é a realidade do autônomo Lourivaldo Pereira dos Santos, 59 anos, que é conselheiro fiscal da Associação de Moradores do bairro Liberdade, em São Mateus, Norte do Estado.

A torneira não é necessária, já

que a água não chega às caixas dos moradores. O jeito é limpar as panelas jogando água.

"São doze anos vivendo assim, tenho até o hidrômetro pronto, mas a água não tem força para subir à caixa", disse Santos.

O prefeito da cidade, Amadeu Boroto, explicou que a estrutura do serviço de abastecimento é antiga e não comporta o número atual de moradores. Em até 90 dias, segundo ele, a concessão do serviço será discutida com os moradores.

Ponte

Moradores do centro de São Mateus, Fernando Campista, a irmã Flaviane e a filha Thallya Fernandes, de apenas 2 anos, têm de atravessar uma ponte de madeira improvisada para chegar em casa.

O local, segundo Fernando, fica alagado quando chove e não está recebendo limpeza.

O prefeito de São Mateus, Amadeu Boroto, disse saber que os recursos são insuficientes, mas destacou que a prefeitura busca realizar as melhorias mesmo assim.



LEONE IGLESIAS/AT

Fim do valão

A comerciante Maria da Penha Nascimento, que mora no centro de São Mateus, convive diariamente com o valão a céu aberto na porta de casa. Ela disse estar revoltada porque pa-

ga taxa de esgoto. "Estamos entregues aos ratos, baratas e urubus", criticou.

O prefeito da cidade, Amadeu Boroto, disse que está investindo na melhoria da rede de esgoto e de tratamento de água da cidade.

WILTON JUNIOR

Esgoto

O aposentado Semeão da Silva, 73 anos, disse que no bairro Canivete, em Linhares, falta tratamento de esgoto. "Temos várias lagoas, mas a maioria está dentro do esgoto".

A prefeitura afirmou que vai construir 15 quilômetros de tubulação de esgoto do bairro até a Estação de Tratamento do bairro Aviso.



Economia

OS SONHOS DOS MORADORES

THIAGO COUTINHO/AT



Capela na comunidade

A comunidade Santo Eduardo, em Presidente Kennedy, que há 34 anos é o lar da aposentada Josenilda Cordeiro dos Santos, 69, não tem ruas asfaltadas, com endereço ou esgoto tratado.

Mas o sonho dela é ter uma capela mortuária mais perto de casa,

além de bancos e de supermercados.

A aposentada disse estar satisfeita com as obras na cidade e o atendimento de saúde.

O bairro de Josenilda, segundo a prefeita Amanda Quinta, já está recebendo obras de saneamento.

LEONE IGLESIAS/AT



Sem centro de lazer

Moradores do bairro Ayrton Senna, em São Mateus, Sidicleiton Ferreira do Nascimento e Halan de Souza esperam pelo dia em que terão esgoto tratado e calçamento. Eles aguardam pelo Centro de Artes e Esportes Unifica-

dos, que ficaria pronto em 2014.

O prefeito Amadeu Boroto disse que todo o bairro já tem esgoto e que o morador deve solicitar a ligação. Falou ainda que aguarda aval da União para concluir a construção do centro.

THIAGO COUTINHO/AT



Calçamento para evitar doença

A poeira é um problema que incomoda a dona de casa Liliane de Lima, 53 anos, moradora da comunidade de Cacimbinha, em Presidente Kennedy.

Ela contou que por causa do pó, de cor avermelhada das ruas, os

netos costumam ficar gripados.

A prefeita da cidade, Amanda Quinta, explicou que 163 quilômetros de estradas serão asfaltados. Já está previsto calçamento em sete localidades. Em quatro delas, já foram dadas ordens de serviço.



AVENIDA Orestes Bahiense, que leva à sede de Presidente Kennedy, não tem calçamento em toda a sua extensão

DINHEIRO DO PETRÓLEO

Município com mais verba não tem esgoto

Em Presidente Kennedy, cidade mais rica com o dinheiro do petróleo no Estado, falta infraestrutura e até mesmo asfalto

Direitos básicos dos cidadãos, como esgoto tratado e ruas asfaltadas, ainda são coisas difíceis de se ver em Presidente Kennedy, a cidade mais rica com o dinheiro do petróleo no Espírito Santo. Nada por lá remete à riqueza que a indústria petrolífera gera. Para se ter uma ideia, em 2013 o município do Sul do Estado recebeu R\$ 251 milhões em royalties e participações especiais, de acordo com o anuário Finanças dos Municípios Capixabas.

No entanto, segundo um levan-

tamento realizado pela Universidade de São Paulo (USP), quase 70% dos 11 mil moradores não têm esgoto encanado.

A prefeita da cidade, Amanda Quinta, admite o fato e vai além: “Atualmente, posso dizer que nada, nenhum esgoto é tratado”.

Uma das principais avenidas do município, a Orestes Bahiense, que leva à sede da cidade, onde se concentram as poucas ruas que têm asfalto, não tem uma parte de sua extensão sequer calçada.

Muitas ruas, em comunidades mais afastadas do centro, aliás, não têm nem nomes. Isso porque ainda é preciso fazer o georreferenciamento dos dados, segundo a prefeitura.

O projeto, no entanto, está parado pois foi questionado no Tribunal de Contas do Estado por uma empresa que participou da licitação e não venceu.

Nas outras quatro cidades do Estado que mais recebem o dinheiro do petróleo — Itapemirim, Linhares, Marataízes e São Mateus —, problemas também são visíveis. Esgoto a céu aberto e ruas sem calçamento não são difíceis de se achar.

A população de Presidente Kennedy parece estar se reerguendo do baque sofrido em 2012, depois que uma operação da Polícia Federal prendeu o então prefeito Reginaldo Quinta, tio da atual prefeita, e mais 27 pessoas, incluindo o presidente da Câmara Municipal.

A prefeita promete melhorar a autoestima dos moradores. “A autoestima da população até hoje está abalada por tudo o que aconteceu. Ou você trabalha com coerência e transparência para a população ou ela acaba desacreditada”, ressaltou a prefeita Amanda Quinta.

Megarodoviária só nos planos

THIAGO COUTINHO/AT

Dez mil metros quadrados, dois andares, espaço para exposição de artes, quiosques para informações turísticas e minicentro comercial.

Esse era o projeto da megarodoviária de Presidente Kennedy, que parece ter ficado só no sonho.

Lançada em 2011, com o valor inicial de R\$ 8 milhões, a nova rodoviária estava prevista para ser construída às margens da Rodovia ES-162, na entrada do município. A rodoviária atual fica na sede de Presidente Kennedy.

O projeto contemplava 12 baias de ônibus, sendo duas para viagens municipais, além de guichês de atendimento, área administrativa e banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

“A rodoviária que foi prevista era



ATUAL terminal rodoviário de Presidente Kennedy: projeto trazia 12 baias de ônibus, centro de artes e dois andares

quase do tamanho do aeroporto de Vitória, então tivemos que readequar esse projeto e conciliar com a necessidade real do município”, explicou a prefeita de Presidente Kennedy, Amanda Quinta.

Segundo ela, a intenção é que,

com a pavimentação da avenida Orestes Bahiense, a rodoviária seja construída nessa área, que é uma das principais da cidade. “Vamos retirar esse ‘museu’ que habita o centro da cidade”, ironizou Amanda Quinta.

Economia

DINHEIRO DO PETRÓLEO

Bons exemplos no Rio e em São Paulo

Bons exemplos devem sempre ser seguidos. E as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, que também recebem royalties de petróleo, têm alguns.

Pelo menos foi o que apurou a pesquisa “Royalties do Petróleo e Desenvolvimento Municipal: avaliação e propostas de melhoria”, feita pela consultoria Macroplan.

Na área da saúde, por exemplo, a pesquisa mapeou que, em 2012, programas de apoio a gestantes e recém-nascidos eram oferecidos, entre eles o Espaço Mamãe Bebê, na cidade de Rio das Ostras, no Rio de Janeiro.

Na educação, a pesquisa destacou o programa Cartão Universitário, da prefeitura fluminense de São João da Barra, que financia de 60% a 100% das mensalidades de estudantes universitários do município em outras cidades.

São Sebastião, em São Paulo, e São João da Barra, no Rio, foram as únicas cidades que apresentaram indicadores do Sistema Único de Saúde (SUS) maiores que os de seus estados, no geral.

A pesquisa mostrou ainda iniciativas no Espírito Santo, nas cidades que foram analisadas — Linhares e Presidente Kennedy. Entre elas, estão a aplicação do di-

nhheiro dos royalties em investimentos que rendem dividendos para a cidade do Sul do Estado.

No caso de Linhares, a pesquisa citou o Programa de Saúde da Família (PSF) nos bairros.

Apesar dos bons exemplos, o diretor da consultoria Macroplan, Alexandre Mattos, acredita que os municípios brasileiros, de modo geral, ainda não sabem lidar com esses recursos.

“O que se observa no conjunto é que talvez esse recursos deveriam ser concentrados nos governos estaduais e não nos municípios. Os Estados em geral têm mais condições institucionais de aplicar bem os recursos, mais estrutura e capacidade de gestão”, frisou Mattos.

Segundo ele, o primeiro objetivo das cidades deve ser melhorar a educação. “Os municípios não deveriam descansar enquanto não alcançassem um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) maior que seis”, disse Mattos.

Segundo o especialista, um exemplo é a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. “Foi o primeiro município em quatro anos a ultrapassar a média 7 no Ideb. Melhorou escolas e capacitou professores”, explicou Alexandre Mattos.

Prefeituras dizem investir

As cidades de Linhares, Maratáizes e Itapemirim se manifestaram, por meio de nota, acerca dos problemas de infraestrutura que, na visão da população, enfrentam.

Em Linhares, a prefeitura informou que nos quatro primeiros meses de 2015 já perdeu, aproximadamente, R\$ 13 milhões em royalties em relação ao ano anterior. Mesmo assim, até o momento não há previsão de paralisação de obras por esse motivo.

A prefeitura disse ainda que o montante arrecadado — em 2013 foram R\$ 108 milhões, de acordo com o anuário Finanças Capixabas — é investido em obras (construções e reformas), limpeza urbana, conservação de vias e ações de saúde e educação.

Em Itapemirim, a prefeitura disse que ainda não houve diminuição na arrecadação dos royalties

do petróleo.

Entre os exemplos de investimentos na cidade com esse dinheiro estão a pavimentação e a urbanização das praias de Itaoca e Itaipava; a construção do Centro de Atenção Psicossocial (Caps); além de reformas de escolas, ginásios de esportes; campos de futebol e unidades de saúde. Também foram investidos mais de R\$ 9 milhões em saneamento básico.

Em Maratáizes, a prefeitura informou, em nota, que houve queda de 40% na arrecadação de royalties, mas que nenhuma obra foi afetada. As que estão paradas são devido a “adequações exigidas pelo Ministério Público”.

A prefeitura disse que em breve vai entregar um centro de fisioterapia, 70 quilômetros de asfalto pelo interior e a revitalização da orla central, entre outras obras.

WILTON JUNIOR



EM LINHARES, prefeitura disse que não haverá paralisação de obras



FOZ DO IGUAÇU, no Paraná, foi o primeiro município a ultrapassar a média de desenvolvimento da educação

Prefeita promete investimentos

A disparidade entre a arrecadação de royalties de petróleo e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Presidente Kennedy chama a atenção.

A cidade que mais arrecada dinheiro do petróleo no País — quase R\$ 28 mil por cada um dos 11.600

habitantes, valor 11 vezes maior do que a média nacional, de R\$ 2.500 — ainda carece de serviços básicos como água tratada e esgoto.

Mas, para a prefeita da cidade, Amanda Quinta, o dinheiro até hoje aplicado no município ainda não teve impacto para alterar o

IDH. Ela afirmou investir em obras de infraestrutura, como asfalto e saneamento, além de saúde e educação.

“Temos um plano de saneamento e de obras de infraestrutura, como creches e escolas. O asfaltamento também é uma das maiores necessidades do interior, desse projeto de 163 quilômetros de asfalto”. Segundo ela, seis trechos que interligam a sede às comunidades já estão sendo licitados.

Uma das obras mais aguardadas é o asfaltamento da avenida Orestes Bahiense, que dá acesso à sede de Presidente Kennedy e hoje é de chão. “Conseguimos republicar o edital, que foi questionado no Tribunal de Contas, para que a gente prossiga com essa licitação, que é um dos grandes sonhos da população”, informou Amanda. Em menos de 30 dias, será dada a ordem de serviço, de acordo com ela.

Em relação ao esgoto, que não é tratado, a previsão é que, após a licitação, em 24 meses 80% da área urbana tenha cobertura.



THIAGO COUTINHO/AT

AMANDA QUINTA: “Temos um plano de saneamento e de infraestrutura”

“Obras estão garantidas na cidade”

A queda na arrecadação de royalties, devido à desvalorização do barril de petróleo no mercado internacional, fez muitos prefeitos pisarem no freio quando se trata de investimentos.

Em São Mateus, o prefeito Amadeu Boroto afirmou que, apesar de a arrecadação dos royalties ter caído aproximadamente 50%, obras iniciadas em 2014 continuam.

“Hoje, nossa receita é metade do que a gente tinha. Mas as obras estão garantidas na cidade, porque já tínhamos esses recursos em caixa”, frisou o prefeito.

Segundo ele, a receita estimada para o município em 2015 era de R\$ 26 milhões, mas esse valor agora está na casa dos R\$ 20 milhões.

Com os recursos dos royalties, Boroto explicou que a prefeitura investe cerca de R\$ 1,5 milhão na limpeza. “Não temos lixo, levamos os resíduos para Aracruz, o



LEONE IGLESIAS/AT

AMADEU BOROTO: investimento

que fica um pouco caro”, disse.

Os investimentos também são voltados para saúde, educação, infraestrutura, calçamento e asfalto, como explicou Boroto.

“Nosso investimento na educa-

ção é superior a 35%, na saúde acima de 24%. Estamos com quase um milhão de metros quadrados de asfalto”, frisou Boroto.

O prefeito informou que 13 escolas e 12 unidades de saúde estão em construção, sendo ampliadas ou reformadas na cidade.

Ele apontou que a falta de infraestrutura da qual a população reclama é devida em parte à falta de responsabilidade de quem fazia loteamentos na cidade.

“Antigamente, os loteamentos da cidade eram criados sem infraestrutura. E hoje o município é que tem que fazer asfaltamento, rede de água e esgoto”, ponderou.

Em relação a obras em parceria com o governo federal que estão paralisadas, como o centro de lazer do bairro Ayrton Senna e a galeria do mercado, o prefeito disse que ainda aguarda o retorno da União.